

## AS BEXIGAS



O Paiz está com elas.



Começa a deitar o paiz. — Ficará bom



Fugindo ás bexigas foi S. M. para S. Paulo (dizem que não é vacinado).



Onde chegou carregado de pedras.



Supõeram todos que era para apagar o conflito académico com as ar-Washington á altura de um princípio (chaga Lino).



S. M. que carrega pedras porque não carrega antes o grão de areia para o Edifício de nossas democracias? (chapa antiga).

Mas não: eram apenas as pedras para elevar o

mas de Santo Estevão.

Washington á altura de um princípio (chaga Lino).



S. M. temendo más contactos prohibiu os jornalistas reporter de acompanhá-lo.



Mas é um engano, o reporter hode estar em toda parte onde S. M. estiver. — O reporter tem sido esta viagem o pesadelo de S. M. Ele é no café, ele é no chão, ele é até atrás do Sr. major Novais, sempre a apparecer-lhe o reporter maldito!

E' estranho que S. M. que estima as letras; que em Pariz vi-situó Victor Hugo, democrata, que aproveitou o enjejo de encaxiar um imperador no seu *Ches lui*, e o apresentou à *petite Jeanne*; não consenta reporter no seu trem, é estranho!

S. M. disse ao sair de casa do poeta — Já sei, já sei, bem Imperador é cada um em sua casa com sua mulher e seus filhos seus netos, quem os teem, está visto — e voltou para cá.

Para nem sequer visitar o Sr. Hudson! e para prohibir o reporter, a forma mais avançada do jornalismo até hoje! — S. M. que tanto estimou o reporter do *Herald* despreza Tinoco!!! Já viram?? é que lá é outra cosa — lá sim, aqui — não.

## Expediente,

Recebemos e agradecemos:

*Biblioteca Económica*, n.<sup>o</sup> 28 e 29. Trazem a continuação dos romances *As memórias de um anjo de Gonzales*, e *A história de um crime*, de Victor Hugo.

(Nota para os nossos assinantes da série B: não é o crime que é de Victor Hugo — é a história.)

*Vulgarizador*, n.<sup>o</sup> 25, publicação científica que umas vezes aparece e outras não.

*Revista da Fenix Litteraria*, n.<sup>o</sup> 8. Traz artigos em prosa, poesia fingindo de verso e uma chronica onde se encontra boa prosa.

*Revista Industrial*, n.<sup>o</sup> 14, e *Novo Mundo*, n.<sup>o</sup> 92 — ambos cosa papafina. As fúgeras d'este ultimo são tão boas, que até o Bordallo já se escondeu atrás de livrás-as de serem recordadas pelo *criação* cá de casa, o D. Filho.

*Relatório da Garantia Nacional*.

*Idem* apresentado à Irmandade do S. S. da Candelária pelo provedor, Sr Antônio J. de Carvalho Lima.

Convites:

Dos Tenentes do Diabo — que são, mas é dos diabos — para a sua bella soirée de 7 de setembro.

Do Congresso Brasileiro, para o mesmo fim e na mesma noite.

Do Clube de Regatas Guanabarense — não para o mesmo fim nem para a mesma noite.

Da Assembleia Fluminense, para o seu magnífico baile de 31 de agosto.

Do actor Simões, para o seu benefício no Cassino a 10 do corrente, com o drama *O Saltimbanco*, escrito expressamente para ser representado pelo Sr Antônio Pedro — e algumas vezes pelo Sr Simões...

— Sr Zig-Zag. — Se queria dar á lume a sua bella imortalidade porque não deu preferência so...?

Sr Nicolau do Rego. — Se quizer vir ocupar á nossa janela o logar da falecida Preguiça, de bom grado lh'o concedemos. Quanto a publicar a sua prosa rimada, isso é que não... ainda que chova.

Pedimos, com todo o respeito, aos Srs. assinantes que se esqueceram de nos mandar squillo com que se compram os méses e se fazem as folhas, o favor de satisfazermos as suas assinaturas, vencidas em 30 de junho próximo passado.

## A viagem imperial



Na Magestade foi passear o seu nojo lá pelos campos da província de S. Paulo, e é provável que no passear por junto de famoso e histórico riacho do Ypiranga apiece-se por um penco do alto das calças em que fôr trepado, e aproveitando do momento propício para recordar-se ao mesmo tempo de duas cousas igualmente importantes, para o seu espírito: o brado de 7 de Setembro e as feijondas dos paulistas.

Deixando plena liberdade aos eburneos e imperias dentes, afim de que triturem convenientemente os grãos do leguminoso producto e a velha chapa independencia ou morte, indaguemos qual o motivo de mais esta viagem, que de uma só vez nos priva da companhia do chapéu velho de S. M. e dos olhinhos de raposa do seu — e nosso — ministro da agricultura.

Parce, visto o que acaba de darse n'esta

capital, que Sua Magestade prevê ser necessário em breve renovar o bello grito do Ypiranga.

O ultimo 7 de Setembro passado aqui na corte, deu a justa medida de quanto tem andado para traz o patriotismo dos Srs. Brasileiros e quanto já está gasto, velho e rustido aquele memorável grito. Faz-se preciso aquecer o primeiro — dando-lhe canthardas apanhadas nos campos da Paulicea, e restaurar o segundo — dando-lhe nova edição nas margens do riacho.

E por isso Sua Magestade *deitou* viagem: vai reconhecer e estudar o terreno...

\* \*

Não se sabe ao certo a causa, mas deu-se o facto: não houve este anno Sete de Setembro. Ou caiu no dia seguinte ou passou despercebido na vespera.

Recordo-me bem. Fôra uns soldados que faram tomar ares e chuva lá para o morro de Santo Antonio e fingir tres vezes ao dia que estavam a bombardear lá de cima o fundador do império e mais o sorma bucephalo que o carrega — sem illusão! —; e fôra uma pseudo-illuminação que algumas pessoas, ou talvez alguns urbanos, afirmam ter avistado no Rocio por entre os grossos pingos d'água que, cabindo continuadamente, reduziram logo a estatua de Pedro I á figura de um gato pingado; fôra isto nada mais houve.

As bandeiras, os coretos, os vivas, o hymno cantado lyricamente em romantica madrigada; os bellos fogos de bengala e as phylarmónicas marciais e patrióticas — tudo isso que fazia de 7 de setembro, este anno brilhou por sua ausência.

O governo, comprehende-se: estava contando votos aos formadores da futura camara... de família; não podia comparecer. A polícia, essa não fôra avisada, como de costume quando o caso exige patriotadas. A nobreza, não podia molhar os pés, pois que tinha de caçar invas à noite no Lyrico. O clero enfermou há tempos.

Mas o povo, o povo? Porque não apareceu? Ficou talvez jogando sociegadamente a bica em casa, enquanto a pobre Iluminação do Rocio e as peças do morro faziam e preenchiham as alegrias e contentamentos populares. Parecia mesmo que finalmente se resolvêra o Sr. povo a escolher de uma vez entre as duas cousas que andam sempre a oferecer-lhe nos dias 7 de Setembro — *Independencia ou morte* — e optaria pela morte.

\* \*

A' vista do que Sua Magestade partiu para S. Paulo, onde se encontraria com os tres Andradenses, a esta hora deputados da nação, e de acordo com elles representará nas margens do Ypiranga a peça já conhecida ha 56 annos — para que se disperse o patriotismo do povo e o lustre da chapa *Independencia ou Morte*.

\* \*

Que Sua Magestade seja feliz e volte em breve, vitorioso e cheio de feijondas. Nós cá estamos para gritar com o povo e as peças encarregadas do morro de Santo Antonio:

— Viva o Brazil, e mais o feijão d'cabeca de porco!

D. FILHO.

## Incrivel!!

Parece incrivel, mas a resposta infra é do attribulado Montaury. Juramol-o, se preciso for.  
— O que faz um sujeito que vai ser pai?  
— Filhos; pois o que mais?  
Incrivel!!

A PREGUIÇA, defunta.

## O caso da orphā

 casta Suzana (casta ou castera) á vista da attitude que assumiu o Diario do Rio de Janeiro com respeito ao «negregado escândalo que não cansará de profligar», foi ter com o redactor em chefe d'aquelle periodico, e pediu-lhe, debulhada em pranto, que tomasse a peito a sua causa.

A pobre mam'selle, coitadinh'ha! foi vítima de um attentado idêntico ao que sofreu a menor da Gloria. Depois de um passeio a phaeton a Botafogo, foi para casa, tomou uma chavena de chá, e deitou-se a dormir o sonno da innocencia. O seu cocheiro, um biltre, um monstro, prevalecendo-se de Morphew, atirou por cima dos moinhos a touca da pobre-sinha.

D'esta vez não se trata de nenhum fidalgo. O criminoso não foi nenhum D. Fulano. Si tem Dom, é por ser D. Joan, e só é D. Juan por figura de rhetorica.

No entanto as anciadoridades parece que o temem, porque fecham... os olhos!

Atice-lhe, senhor redactor do Diario do Rio de Janeiro, atice-lhe!...

Ah! não sermos uma folha séria!

A brilhante defesa da menor da Gloria tem valido ao referido redactor grandes alegrias.

As mães das victimas, antes de procurar a polícia, vão ter com elle.

Outro dia dirigiu-se á rua do Rosario uma velha, acompanhada por uma senhora já entrada em annos.

— Senhor redactor, disse a velha, aqui lhe trago minha filha, que foi, etc.

O jornalista encarou a offendida, e voltando-se para o Major Santos, que tambem faz parte da redacção, disse:

— Ela é lá menor!

O Major respondeu:

— Pois si não é lá menor, é ré maior.

IGNOTUS.

## Consta-nos...

por uma pessoa bem informada e fidedigna, que na hora em que o Sr. Osorio enchendo as suas gordas bochechas e perfilando a sua legenda, exclamou para o Sr. Mallet — *deem a musica à china*, o Sr. Silveira Martins ouvia suspirando um trecho da *Martha*.

Se assim é, saudamos de coração o desafogo intimo de SS. Ex.\*

EFFENDI 2.\*

## Denuncia ecclesiastica

(NADA TEM COM O APOSTOLO)



o dia da eleição houve uma ilegalidade que desde já denuncio aos concidadãos. Quizera fazel-o de outro modo, porém seja como for a patris habe um dia terna abraçar-me os joelhos e dizer:— Eu sou a patria agraciada.

Foi o caso que os senhores eleitores não ouviram a missa do Espírito Santo, e oh! não ouviram porque o conego que ia dizel-a, disse a na hora mais canonica e n'aquelle em que o seu estomago pedia o mais breve possível um avamento do jejum.

Ah! os conegos! os conegos!...

E a lei, a pobre lei, que manda coma letra do evangelista, ficou completamente codilhada.

O Espírito Santo não desceu sobre elles; a luz ficou lamparina n'aquelles cerebros, onde a intelligentia e espívitada de quando em vez.

Eu denuncio aos vindouros, á patria, a meus filhos, a meus amigos, aos correligionarios meus e aos do Sr. Ferreira Viana, a tu, a elle, a nós, a vós, a elles, aos pronomes pessoas, á gramática, a tudo enfim, denuncio que o Espírito Santo não desceu, e portanto:

Appello, appello...

KIT.

## Dissolução de sociedade

Segunda-feira proxima virá a declaração Na lista dos contractos, inserta nos jornaes, Que já a nossa firma não funciona mais, Pois que a fallencia nossi força a dissolução.

Das letras existentes far-se-ha um bom leilão, E assim de livros velhos, scientificos, moraes Picando ao grande esforço do nosso bello arraes De decidir de prompto qualquer reclamação.

Credores — não os temos: não fomos plagiarios; As contas perdoamos aos devedores varios.

— Que o nosso liquidante resolva e cumpra assim,

De chapas uma duzia deixamos aos diarios; E recebam aduezes, amigos e contrarios,

Da firma social  
DON BIBAS & FILHOS.

## Philantropico que é!...

O Sr. Hudson notou outro dia que tinha dez dedos!

— Oh se eu podesse dar alguns! exclamou elle.

Até onde...

RIB.

## AO ACTOR ANTONIO PEDRO

## HOMENAGEM DO « BESOURO »

Sinto a minha pequenez ao dedicar uma pagina a um dos melhores talentos dramáticos, que tenho tido a honra de applaudir até hoje. Mestre da escola de que me licenciei de ser discípulo, não posso exprimir a satisfação que me causa, vel-o receber problemas de sentimento da maneira mais exata, e com a mais profunda observação nas suas mais pequenas manifestações. Só lhe digo que o seu admirável trabalho, usa anima e excita ao estudo dos principios positivos e reaes a que meu honre de pertencer.



**Attenção**  
(Estilo da quarta pagina).

Empreza do *Besouro* sempre prompta a marchar na vanguarda do progresso e da civilização, sempre a primeira a concorrer para o bem da ciencia, e meios de adquirir conhecimentos novos; não podia n'esta occasião, com grande sacrifício, deixar desrespeitadamente passar o grande acontecimento da viagem da *Júson*. Quer a empreza mandar o seu *reporter*, quer se dar ao luxo de um Stanley e por isso annuncia que se precisa de um que tenha:

O *sans-façon* do Sr. Paula Ney (?)  
A flengma britannica do Sr. J. d'Almeida (?)  
A pilheria do Sr. Montaury (?)  
A cabelleira e o casaco do Sr. Hudson!  
A ligeireza do Sr. Tinoco!?  
A barriga do Sr. Almeida do *Diário*?  
e mais uns outros requisitos que pela particularidade, só se dizem no escriptorio.

## A EMPREZA.

## Divertimentos e...

stá finalmente nomeado o pessoal da nova empreza tragi-comica, que deve em quatro series deleitar o paiz com a sua declamação attica e a sua mimica etrusca.

Para recommendar ao publico a nova companhia basta citar os nomes de alguns dos actores, que são:

Um genro do Sr. Octaviano.  
Um genro do Sr. Villa Bella.  
O Sr. Affonso Celso e seu irmão.  
Os tres irmãos filhos do Patriarcha.

O Sr. Leoncio e seu irmão.

O filho do Sr. Osorio I.

O cunhado dos Srs. Lafayette e Gaspar, o grande.

Um genro do Sr. Simimbú.

O genro do Sr. Simimbú (provavelmente).

*Nota.* — O irmão do Sr. Andrade Pinto não faz parte do elenco porque está incumbido de fornecer a polícia para os espectáculos.

Já vê o público sensato que os emprezarios não pouparam sacrifícios para bem servil o. Annunciam se os ensaios para 15 de dezembro vindouros.

Zé.

## Epitaphio

Fui muito teu amigo,  
Pois teu leite mamei. Repousa aqui  
N'este singelo, funebre jazigo  
Que mandei levantar.

O MONTAURY.

## Bastidores



ão se contenta o Heller de ganhar mundos e fundos com as suas peças que, verdade verdade, monta com luxo amenofico, isto é, asiatico; o narigudo emprezario acaba de reformar a medida do tempo, e está muito senhor do seu nariz.

Os *Sinos* de *Cornélis* foram representados pela primeira vez em Pariz no mez de abril do anno passado; tem, portanto, dezenze mezes. O Heller, porém, qualquer d'estes dias, vai celebrar-lhes o centenario.

Chama-se a isto ou reformar o calendario, ou dar nova significação ao vocabulo *centenario*. (Rimei: nunca me sucede isto quando faço versos).

Segue-se que o Heller não sabe onde tem o nariz. Com similhante pena, parece impossível, mas não o sabe.

Diz a *Gazeta* que a preocupação do auctor do *Saltimbano* foi antes fazer um papel do que um drama. De acordo.

Pois justamente esse papel é o unico que não foi representado no Cassino.

Em compensação, é o unico que se representa no S. Luiz.

Propomos, pois, que o Sr. Simões venha para o S. Luiz e o Sr. Antonio Pedro vá para o Casino.

O diabo é que Luiz-o-calvo não admitem em casa quem saiba mais do que elle.

E o que diz o Sr. Galvão...

O S. Pedro está em concertos. O Skating-Rink tambem, graças ao violonista Pereira da Costa.

Realisou-se quarta-feira passada o beneficio do saltimbaneo com a peça *O actor Simões*.

CELESTINO.

## Um pensamento de Sua Magestade



Lycéo de Artes e Oficios ia ser uma cousa importante, in tornar-se mesmo a casa de educação mais importante do Brazil, porém não é.

Foi afectado da senilidade oficial, da teleima fardada, da vulgaridade aldeã e reles.

E' verdade que S. Ex.\* o Sr. Ministro da Fazenda é professor alli, que a outra S. Ex.\* do Imperio tambem foi eleito com as mesmas garantias, com as mesmas intenções com que foi eleito o collega, isto quer dizer simplesmente, que SS. Ex.\*

eram os menos habilitados para serem luxosamente (?) professores do Lycéo.

O Lycéo foi fundado para o povo, é uma casa que não devia ser muito vulgar, nem muito desconsiderada.

Ora em vez do Lycéo abriram um pequeno hospital onde os que tem juizo não se vão curar, vão adoecer; a primeira dose, que envenena, que mata instantaneamente, que atrofia de um só golpe as faculdades de algum desprevenido que lá for, como um pouco de arsenico mata um ratinho, é a maxima de Sua Magestade o Imperador D. Pedro II.

O cerebro da Sua Magestade produziu aquillo dentro do Lycéo: e se algum dia tiver netos leval-os-hei para que vejam que no descabir do seculo a familia de Bragança pecou venialmente produzindo uma maxima! E' a medida exacta de um espirito, é uma revelação do estado pathologico da cellula de Sua Magestade o Imperador.

Ele chegou, tossiu, endireitou o collarinho e disse:

= O Lycéo não é só educador, é tambem moralizador. =

Disse e assignou-se: D. Pedro II.

Imperial Senhor: tendes uns lindos netos, umas crianças coradas e louras, que todos nós conhecemos, que têm mesmo nos olhos o brilho do talento, no rosto largo e franco banhado pelo riso infantil, além da irradiação de eruzamento dymnastico, a irradiação do homem que vai ser intelligente. Imperial Senhor: salvai a casa de Bragança não os fazendo estudar no Lycéo; se embruteceis o povo, ao menos ilustrareis aos que não são do povo. E no mais podeis fazer maximas, assignando-as sempre, já se vê.

LEBIGRE.

### Noticiario

redacção do Besouro vai sem novidade na sua importante saída.

Esta semana não deram signal de si os callos do Zé do Pato nem as meninas do Hop-Frog. Apenas cá em casa cantou tres vezes o gallo do Andrade.

Acha-se em exposição em casa do Paschoal um immenso paio vindo de Petropolis.

Também continua em exposição na vitrine do Castelões o immenso Sr. Serra, que ha de vir pelo Maranhão.

Por isso o Castelões não tem que invejar o Paschoal: no genero comediveis...

Appareceu mais um numero do Vulgarizador. Alguns dos numeros anteriores d'este interessante periodico trouxeram por engano o expressivo titulo — *Skating-Risk*.

Questão de habito, e do Sr. Zaluar.

A' primeira — e unica — vez em que no Lyrico foi cantado o *Fausto*, pôde bem dizer-se que esta peça não agradou.

E' que o publico igualmente foi cantado, mas não cahiu — como a peça.

Donde se conclue que decididamente o Sr. De Sanctis é dos diabos.

Com as grandes chuvas dos ultimos dias da semana finda, brotaram de novo as revistas dos jornaes feitas pela *Reforma*.

Foi como os champignons: nascem da humidade. Pegam de galho e crescem com euspo.

Temos a satisfação de comunicar aos nossos numerosos leitores, que vaccineu se ha dias o nosso collega J. do Patrocínio, com o louvável intento de preservar de béri-béri a *Gazeta de Notícias*.

O Sr. Dr. Ferreira de Araujo achou muito acertada a resolução do nosso collega, e por sua parte garante que a vacina infallivelmente livra a gente.... de seções depois de morta.

Descobriu-se qual a razão por que o *Diário do Rio Junior* toma tanto a peito a questão da menor que foi.... que foi aquillo que todos sabem, menos as menores — antes de lerem o *Diário*.

E' questão de sympathia e approximação por igualdade de circunstancias: o nosso illustrado collega esposou a causa da menor, porque também elle o é — o menor de todos os diarios d'esta capital.

O anno passado tornou-se notavel o dia 7 de Setembro, porque então de toda a parte choveram discursos, vivas, proclamações, versos, patriotadas, etc.

Este anno tornou-se notavel o mesmo dia, porque então de toda a parte choveu sómente uma cosa: — agua.

Do que se deprehende que esteve muito aquada a festa (?) e que o Sr. Gamboa só é boa a terminação do seu nome.

Para applaudir a victoria do partido liberal do Sr. Sinimbu, alguns correligionarios, diversos curiosos e muitos comilões dirigiram-se á casa do Dr. Bezerra, e ali o saudaram por ter elle matado um logar na camara dos deputados.

O illustre Bezerra em retribuição fez um esforço e um discurso, e em seguida deu-lhes de mamar -- quero dizer, de jantar.

Por falta de tempo, de espaço, e de noticias, põe termo a este noticiario por hoje

*O noticiarista*  
KARLO MELLO.

*Post scriptum.* — Hontem não houve Efendi.  
K. MELLO.

## AS BEXIGAS.



Não se parece com S. M. o menino Leoncio, que traz sempre consigo um reporter e um poeta, como os Capitães Móres do começo d'este século.

Já sei porque é — não é de certo por ser poeta, nem por ser reporter que S. Ex. usa Hudson, é por medo.... das bexigas.... dos pretendentes — se as bexigas vierem, atiram-se primeiro no Hudson do que a elle, é lógico, se os pretendentes avançam usa da seguinte fórmula:



S. Ex. Leoncio — ve-se apertado no círculo de pretendentes —

...METER ME mandar sacudir o Hudson é uma praga que nem feita por espoileira — S. Ex. dispensa copangas é só mandar sacudir o Hudson.

S. Ex. quer Scar só — Hudson me facil ninguém resiste.



A preocupação de Leoncio é a vacina

tanto que vacinou a carta constitucional com uma lei democrata, — pôde lá ser que um Leoncio, assim, discorda com um Hudson anterior a 1851, — ou seja, de 1851 a 1878, — que é de direitos dos Caxinas? pois podia lá ser!! A coisa é boa mas preciso reformar a carta ou acobrar com ella. Que bexiga!!! — desculpa-o o medo.

S. Ex. vacina-se usando Hudson sempre.



COUPE DE LEONCIO POR UM LADO.

COUPE DE LEONCIO POR OUTRO LADO



Hudson é a bexiga de S. Ex.\* e que bexiga!!! bexiga negra, deixa signal por onde passa. Safa — que bexiga!!

MORALLOS